

GAZETTA DO  
GOVERNO

29 DE AGOSTO  
DE 1826

# GAZETTA DO GOVERNO

## DA PARAIBA DO NORTE.

N.º 27.



1826.

SABADO.

DE AGOSTO.

*Sans publicité, point de bien permanent. Sous les auspices de la  
publité e. point de mal durable.—J. BENTHAM.*

Em menos de uma hora, tornou-se a Cidade no  
mais pacífico estado.

### PARAIBA.

### REFLEXÕES.

Em noite do dia 13 do corrente pelas onze horas,  
tem correta do Batalhão 19 unido a mais dois ou  
trez Camaradas Soldados do mesmo Corpo, lançou  
mão do seu bellioso instrumento, e atrou toda a  
Cidade com uma chamada de Campo. O silencio  
da noite, e o espirito de novidade, pôs em movimen-  
to, e susto os pacíficos habitantes de todas as ruas  
aonde foi ouvido o toque, e em consequencia todos  
os n.ros Corpos correrão aos seus Quartéis. N'um  
momento ficou toda a Cidade em armas; sem se sa-  
ber de que parte surgiria o inimigo: appareceu logo  
o Ill. Sr. Commandante das Armas acompanhado  
de seus Officiaes, e dirigindo-se ao Quartel do dito  
Batalhão 19; ja o achou formado: appareceu no  
mesmo lugar S. Ex. o Sr. Presidente accompa-  
nhado pelo Corpo da Policia, e apparecerão logo  
todos os Commandantes dos Corpos, que tratando  
de examinar o caso não encontraram motivo ou causa,  
mais de que a alucinação daquelles Soldados a fim  
de tumultuariamente requisitarem certas cousas de  
que necessitavão: prenderão-se logo os mótores de  
tal motim, e S. Senhoria o Sr. Commandante das  
Armas fez uma fala <sup>Repu</sup> aquella Batalhão exortando-o  
a ordem; todos os Senhores Commandantes dos  
Corpos mostraram nesta occasião (bem como todas  
as mais) um decidido amor pela paz e tranquillidade.

Os Successos que tiverão lugar em a noite do dia  
13 do corrente, parece ter sido um objecto <sup>I</sup> inter-  
ter muita gente em juízos temerarios. Procedendo-  
se a mais escrupulosa indagação, achou-se, que o  
motivo era, segundo a propria confissão dos Solda-  
dos prezos, o fazerem uma representação a fim de  
lhe darem o pão que vencião á dous ou tres mezes  
passados. A similhante respeito diremos com fran-  
queza os nos-os sentimentos em duas palavras.

Não ha nada mais justo, que a medida, pela qual  
se deve distribuir o pão, seja uma só em toda a parte,  
e isto que avança nos a respeito da medida do  
pão das Tropas, desejaríamos, que se realiza-se ge-  
ral e uniformemente em todo o Imperio; porem con-  
cluimos, que a occasião não foi das mais opportunas  
para fazer-se esta repentina mudança com a qual o  
Soldado não atina, e muito mais se reflectir-mos,  
que elle está privado effectivamente dos mais recur-  
sos por falta de numerario. Forão porem, os Reos  
rigorosamente castigados por amotinadores, depois  
de se ter procedido em regra, e com todos as forma-  
lidades do estilo na boa ordem militar; mas isto  
parece não ter comprehendido as vistas de muita  
gente. Que se pode, pois, concluir de taes su-  
cessos? Por ventura assentaram alguns Senhores



que se mettem a discutir de todos, e de tudo) que ainda  
 em um tempo de rugas? He forte celebreira:  
 a vida para, que hoje não existem entre nós (e que  
 em sua existência) semelhantes espiritos desorganisa-  
 dos, e a vida da mais crassa ignorancia o alguém  
 a discutir, que em um tempo em que tudo respira  
 e vive, em que tudo está na melhor harmonia, em que  
 a reunião da Assembléa Geral da Nação trabalha  
 para o seu Augusto Chefe efficazmente no seu anda-  
 mento, que alguém se lembre, dizemos, commetter o  
 erro de se mettem na deposição de qualquer Authorida-  
 de legitimamente constituida, como se mettem alguns  
 a discutir, nem em tempo algum se pôde encrepar  
 nos seus Parthanos essas collisões desvairadas, que  
 a vida de algumas respirarão; nunca erão se não  
 pelas revelações de factos brilhantes com que al-  
 guns amiguinhos de outras partes estimulavao a al-  
 guns nossos incantos; porem esses novos philoso-  
 phos, esses mathematicos dos nossos dias, se não  
 desaparecerão de todo, no mesmo estado ençados  
 de procurarem a pedra philosophal, ou a quadratura  
 do circulo; como porem, ja a nivelem enbação,  
 he de soppar, que não tenhao nem admiradores, e  
 nem tão pouco seguidores.

A Paraiha tem merecido para todo o Brazil glo-  
 rioso conceito, que justamente lhe cube pela firmeza  
 de caracter com que tantas vezes se tem distingui-  
 do seus immortaes filhos; por tanto se alguém se  
 lembra ainda do tempo da amorosa, ou de novos mo-  
 stinos, a para seu particular interesse (que he o mes-  
 mo) de corrigir, que não põga a labia, e que os  
 Parthanos não são papulvas para se iludirem facil-  
 mente, e pouco nos, que a firmeza dos Ex. e Ills.  
 Nros. Presidentes, Commandante das Armas, Chefes  
 dos Corpos, Officiaes, e mesmo Soldados, deveria  
 ter designado a essas Surz. que nada havia pre-  
 meditado; porque todos estão firmemente conven-  
 tidos, que desordens não produzem se não tristes  
 consequências, e com ellas não se remodela as neces-  
 sidades da Provincia, a que muita gente atribue o seu  
 principio; por tanto Viva a Provincia da Paraiha!  
 Viva o seu Excellentissimo Governo! e Viva os  
 seus bravos e briosos Militares! Viva! Viva!

—:O:—

### CORRESPONDENCIA.

M. N. N. — Reconhecendo a minha insufficiencia, e

falta de necessários conhecimentos para desempenhar o  
 conceito que de mim formarão o Ill. e Ex. Sr. Presidente,  
 Ill. Junta da Fazenda, e mais pessoas da minha proficção  
 na intrucada Commissão que tive a honra ser incumbido;  
 eu com o mais vivo respeito de estima e gratidão agradeço  
 a pureza desses briosos sentimentos com que me honrao,  
 pelo conceito que sem demonstradas razões fizeram e fazem  
 de mim, e por esta razão eu me acho comprometido igual-  
 mente a dar conta aos meus compatriotas dos resultados da  
 minha Commissão, que singelamente vou relatar para es-  
 clarecimento desse mesmo Publico a quem sou tão obriga-  
 do.

Munido dos preciosos documentos parti para Pernam-  
 buco no dia ultimo de Junho, onde cheguei a 4 do se-  
 guinte mez pelas duas horas da tarde, em cujo dia fui logo  
 familiar com sua Ex. o Sr. Vice Presidente daquela Provin-  
 cia o qual benignamente me acolheu, e prometeu-me coope-  
 rar em tudo para o fim a que me dirigia mostrando bastan-  
 te sensibilidade pela nossa tão critica como lastimavel si-  
 tuação.

As gradaveis cousas, que me disse Sua Ex. naquella oc-  
 casião são por certo bem dignas dos maiores encomios por  
 serem nascidas de um genio verdadeiramente Philantropi-  
 co, o que me hor provará a copia abaixo inserta em res-  
 posta a um officio que lhe dirigi em data de 8 do mez pas-  
 sado a fim de apressar os recursos que requesitava. Outro  
 tanto porem não posso dizer de alguns Senhores Deputa-  
 dos daquela Ill. Junta pela desabrida indifferença com que  
 olháro em principio ás minhas representações: uma letavel  
 indifferença e frieza a respeito de males tão notorios, e até  
 menos cabo pe a minha pessoa, foi o que encontrei.

Alem disto, duvidosas respostas, decisões equivocas, era  
 tu o quanto podia obter depois de 15 dias da minha che-  
 gada ali, com procura assidua. Depois de Juntas, consulta-  
 tas, &c. &c. gencei em fim a montanha com dor de parto, e  
 com inatigavel trabalho deu a luz um rato!!! Seis contor-  
 de reis se destinarao para a Paraiha em letras, que por  
 muitas diligencias de trocas, e baldrocas, terião o seu cum-  
 primento a 6, 12, e 18 mezes!!! Que bello socorro para  
 quem esta a expirar de fome!!! Foi-me necessario recla-  
 mar, e protestar de não receber semelhantes letras tanto por  
 minha parte como por parte dos meus Ills. Constituintes, e  
 graças ao Beneemerito o Ex. Sr. Vice Presidente, que imme-  
 diatamente achou mais promptos recursos, e se não appa-  
 receo diuheiro, mais que 600,000 reis, ao menos fora-me  
 entregues bilhetes da Alfandega a vencer com menos prazo,  
 dos quaes pude por via de amigos meus deduzir com  
 promptidão, e sem sacrificio para a Fazenda desta Capital  
 4,753,690 reis que fora logo remetido por letras seguras  
 e promptamente pagas. Recebi mais 1,246,310 reis em  
 Bilhetes a vencer nos fins do vindouro mez e do Ill. Sr.  
 Coronel Antonio Marques da Costa Soares, mil alqueires  
 de farinha, duas letras e um saldo para completar 5,000,000  
 reis da sua parte, na qualidade de Agente do Banco Na-  
 cional, que tudo prefiz a Somma de 11,000,000 reis  
 como apresentarei por uma conta formal em o seguinte  
 N.º desta Folha.

Eis os recursos que pude obter. A carta abaixo trans-  
 cripta deste ultimo Sr. fará conhecer o quanto devem os  
 Paraihanos a um varão tão sinceramente interessado, e a mi-  
 guo se, mormente se examinarmos que este Ill. Sr. não  
 tinha ainda fin dos do Banco para nos supprir. O sacrifi-  
 cio de nin particular a prol das necessidades do Estado sen-  
 do sempre em si recommendavel, he digno de um agrade-  
 cimento universal dos Paraihanos, que entre o numero das  
 suas virtudes, he a do agradecimento, e a fabiidade as que  
 mais distincção faz em seu caracter prasenteiro.

Resta-me agora dizer, que se na opinão dos meus Ills.  
 Constituintes, compatriotas, e Amigos, fiz alguma cousa  
 que merecesse o seu agrado; he a continuacão delle o que  
 desejo para gloria e premio de alguns incomodos que soffri  
 e se tive a desgraça de merecer por algum motivo o seu  
 desafecto, pesso indulgente desculpado, por que os meus co-  
 nhecimentos não alcançarao a mais; porem se commet-  
 tos

erros posso hlyremmente dizer, que forao aquelles do inten-  
 dimento, e não da vontade.  
 Sou, do Sr. Redactor,  
 Seu muito Venerador, e Criado,  
 Manoel Lopes Machado.

Copia.

Sua Ex. o Sr. Vice Presidente em resposta ao Officio de  
 V. S. de 8, manda comunicar-lhe, que inteirato das criti-  
 cas circumstancias, em que se acha a Provincia da Paraiha  
 pela falta de um de numerario como de alimentos; e nã o  
 desejo de poder concorrer para melhoramento a situação  
 daquella porção de Brasileiros, fará com o seu voto em  
 Junta da Fazenda, todo o esforço possivel, para supprir  
 aquella Provincia como de que necessita, lisongeando-se de  
 que por ella se sustistirá; se não a todo o necessario, de  
 certo as absolutamente preciso, conforme ao circumstancias  
 dos Coffres desta Provincia.  
 Deos Guarde a V. S.—Palacio do Governo de Pernam-  
 buco 10 de Julho, de 1826.—Ill. Sr. Manoel Lopes Ma-  
 chado Enviado da Provincia da Paraiha.  
 (Assignado) Joze Paulino de Almada e Albuquerque,  
 Secretario do Governo.

Copia.

Ill. Sr. Capitão Manoel Lopes Machado.—Tendo eu ja  
 prometido a V. S. de fazer-lhe entrega de alguma Farinha  
 para ser enviada á Junta da Fazenda da Paraiha, por con-  
 ta do suprimento que tenho de fazer ao Corte do Paó Bra-  
 zil, e vendo ao mesmo passo a necessidade que V. S. me  
 communica haver daquelle artigo para o fornecimento das  
 Tropas da mesma Provincia, pelas suas Cartas de 6, e 7 do  
 presente, me apresso a dizer-lhe, que pode contar com mil  
 alqueires de farinha, que mandarei aqui entregar-lhe quan-  
 do queira receber, sendo esta a porção que posso remediar.  
 Deos Guarde a V. S. muitos annos. De V. S. Amigo  
 affetivo, e Criado,  
 (Assignado) Antonio Marques da Costa Soares.  
 Recife, 7 de Julho, 1826.

—:O:—

Sr. Redactor.—Graças ao Ceo, que a arvora da liber-  
 dade que plantamos com tanto custo, ja se tornou fronda-  
 sa e vai produzindo sabrosissimas frutas!!! Grande  
 cousa he haver uma Constitucão, tma Representacão Na-  
 cional, que defenda e proteja os Direitos do Cidadão!!!  
 A' sombra hospitaleira daquella arvora magestosa, ja co-  
 meçamos a gozar da liberdade individual, e de mil bens  
 que desejavamos. Ja não tememos as injusticias, as vio-  
 lencias que o tirano sofriamos. O Despotismo que agri-  
 lhoava este delicioso paiz, ja delle fugio espavorido.

Justiça he imparcialmente administrada... Ah! tudo  
 parece que nos conduz a uma nova Idéa de Curo!!!  
 O facto que testemunhei em Pernambuco, quando ali ul-  
 timamente estive, me servirá para mostrar aos meus ama-  
 dos compatriotas, quanto ja devemos ao Systema Represen-  
 tativo, e aos nossos Augustos e Dignissimos Representantes  
 da Nação!!! Ali, um benemerito e integerrimo Ministro,  
 acabou e dar, ha pouco, um exemplo verdadeiramente ad-  
 miravel de respeito ás Leis, á Liberdade do Cidadão, em fim  
 de grande amor ao Systema Curs. itucional!!! He este in-  
 tegerrimo e constitucionalissimo Magistrado, o nunca assaz  
 louvado Luiz Angelo Victorio do Nascimento Crespo, Juiz  
 de Fora do Recife, que servindo o lugar de Corregedor da  
 Comarca, por não haver Corregedor, sem dar ouvidos á ca-  
 lumnia, e com aquella profundia sabe o que se aduira  
 em todos os seus des-pachos e sentenças, mandou passar, e si-  
 gnou,—Oh! alambre de euteirza e da Justiça!!!—um  
 mandado de prizaõ, contra um Cidadão pacifico e probe;  
 sem este ser ouvi o, sem culpa formada, e pela simples ac-  
 cusacão de um traficante, Luiz Gomes Ferreira, ali mais co-  
 nhecido pelo nomé de Lord Espora, ou Lord Bil, como  
 Vm. quizer.

Oh! exemplo, Oh! modelo dos Juizes, Oh! Magestra-  
 do incomparavel!!!—aceita lá onde estás, longe de mim,  
 a homenagem que te tributo, do meu respeito e da minha  
 admiracão! Tu, nessa tarde, em que mandaste prender  
 aquele o Cidadão, ja quando os escabros lhe haviaõ intima-  
 do essa tua celeberrima ordem (foi ali notorio) lhe indefe-  
 riste um requerimento, em que chamava contra a injusticia,  
 e violacão, que lhe fazias!!! Tu arduamente quizeste bal-  
 lar, nem mes: o a alguns amigos teus, que suspeitaste com  
 razão te hiaõ orar por sua Justiça!!! Tu destes, em fim,  
 o preciso tempo para que ella fosse executada!!! Tanto  
 te pu avião no coração os principios de euteirza e consti-  
 tucionalidade!!! Tanto pôde a eloquencia do auge orão,  
 com que tudo te provou o alculhado Lord!!! Este teu rasgo  
 de liberalismo, esta tua memoranda accão, te tem cap-  
 tado o amor e a pasmeceira das Matrons do Prejo de  
 Arca\* e dos Benemeritos da Patria.† Tu recta impar-  
 cialidade, teu raro saber, teu profundo respeito aos Direitos  
 do Cidadão, o zelo infatigavel com que serves o Imperador  
 e a Nação, a incrível facilidade com que assignas ordens de  
 prizaõ, são virtudes credoras de premios altos, e dignos de  
 passarem á posteridade!!! Ah! virtudes tão sublimis, e  
 o pasmoso feito, que tantos encomios acarreta ao integerrimo,  
 sapientissimo, e constitucionalissimo Magestrado, não  
 devem ficar sepultados no esquecimento!!!

E para que os meus queridos compatriotas melhor sejaõ  
 instruidos, e a fim de que ellas appareçao a luz, em todo o  
 seu esplendor, digue-se, Sr. Redactor, dar lugar na sua  
 Folha, assim a esta carta, como aos documentos juntos; e  
 por este favor, á Patria, a quem nisto fará um serviço rele-  
 vante, e eu (pélindo-lhes perdão pela limitancia) lhe fica-  
 remos devedores da mais profunda gratidão.

Seu Constanle Leitor.

P. S. Antes que me esqueça. Consta-me com certeza,  
 que os escravos Pedro Angola, e sua mulher Maria Ango-  
 la, estavaõ a mezes a jornal em caza do pseu do Lord,  
 donde os haviaõ persuadido que este os tinha comprado;  
 mas, que desenganados da trapaça, fugiraõ para caza de  
 seu legitimo Senhor, Joze Venancio Pinenta de Carvalho, o  
 qual ainda teve a civilidade de escrever aquella fatua per-  
 sonagem, dando-lhe parte disto; para que não estivesse com  
 cuida o pela falta deles. Soubhe, tambem, que o referido

\* Aquellas de quem falava, o nunca assaz louvavel Ba-  
 rta, em suas eruditos papereiros no tempo das Amóras.  
 † Idem.

Faint, mostly illegible text at the top of the page, possibly bleed-through or a separate document fragment.

Luiz Gomez Pereira, que estando na posse e dominio dos escravos Pedro Angola de mediana estatura e feição, de vinte cinco a vinte oito annos de idade, Maria Angola, e mulher do dito escravo, a qual estava pejada, e Joanna, tambem Angola, de estatura baixa; os quaes escravos fazião parte da propriedade do supplicante: Succede que no dia quinze da corrente Junho por noite, desaparecerão de casa, e tendo o supplicante indagado por elles, sabe por via de pessoas fidedignas que se achão acoutados em casa de Joze Venancio Pimento de Carvalho, que habita no Bairro do Recife; e por isto requer a V. S. que seja servido mandar passar mandado para dous Officiaes deste Juizo hirem a caza do supplicado, e darem as buscas necessarias abrindo as portas e vazilhas que estiverem fechadas, e tomando juramento as pessoas da casa, e as mais que necessario for, a fim de se descobrirem os ditos escravos, e logo que os encontrarem, os aprehendaõ, e os conduzaõ e entreguem ao supplicante lavrando os termos necessarios para conservaçõ do direito do supplicante. — Pede a V. S. Sr. Doutor Dezenburgador, Ouvidor, e Corregedor da Comarca que seja servido mandar passar o mandado na forma requerida, e dar comissaõ para o juramento, distribuida esta; sendo igualmente aprehendidas as duas crias que as sobreditas escravas conduzirão.— E Recberá Mercê.

Desp.—Passe mandado, e o mais como requer. Recife, dezoenove de Junho de mil oito centos e vinte seis.—Crespo —A. Araujo—Crespo.

Destr. Mand.—O Doutor Luiz Angelo Victorio do Nascimento Crespo, Ouvidor, e Corregedor da Comarca do Recife de Pernambuco pela ordenaçõ do Imperio, comalçado no Crime e Civil por S. M. I. que Deos Guarde, &c. Mando aos Officiaes de Justica ouventena que em seo termo, e o requerimento do supplicante vaõ a caza do sup-

\* Consta-me que ja parira; e he mister que o irpan-turgado Lord fique sciente, que está mais augmentada, a sua propriedade com uma nova cria.

placado, e a d. as lousas necessarias, abrindo afito que habita no Bairro do Recife do poder do supplicado os escravos que se achão acoutados em casa de Joze Venancio Pimento de Carvalho, e mandado necessario para que se faça diligencia para pres-tar o dito juramento, e a guarda que seja, segun entregues ao supplicante, lavrando o termo deste es competente termo, que sera feito e collado no cartorio pelos mesmos officiaes, depois da entrega dos mandados ao supplicante, cumprida da forma da peizaõ e meu despacho. Recife, dezoenove de Junho de mil oito centos e vinte seis. Eu Manoel Joze Martins Jordão, Escrivaõ Intirino da Correçãõ e es-crivaõ Crespo.

Termo de busca.—Aos dezoenove dias do mez de Junho de mil oito centos e vinte e seis, sendo nesta cidade do Recife o Meirinho Geral Manoel Ignacio Fialho, comigo Escrivaõ e o adiante nomeado, em virtude da peizaõ e mandado e o requerimento do supplicante fomos a caza de que tracta a dita peizaõ, e dito Meirinho Geral deu busca, tanto em um andar do sobrado como no outro que pertence em ao dito Pimento para procurar os escravos do supplicante, e não achemos nenhum, e o dito Pimenta disse que era verdade que os teve em seo poder, e que os mandou para um Sitio fora desta cidade; e para constar mandou o dito Meirinho fazer este termo de busca em que se assignou. Eu Joze Fernandes Campo, Escrivaõ do Alcaide e escrivaõ do Meirinho Geral, Manoel Ignacio Fialho.

Replica.—Ill. Sur. Doutor Ouvidor e Corregedor da Comarca.—Diz o Supplicante que da Certidão dos officios que foram executar o mandado retro consta que o Supplicado Joze Venancio Pimenta de Carvalho confessara que tivera em sua Caza e poder, os escravos perdidos, e que os impuzera para um Sitio fora, \* e por isso tem confessado o Supplicado quanto he bastante para ser recolhido a cadeia até que dê conta dos mesmos escravos, por que se tem constituido servido da pena na ordenaçãõ do dtyro cinco, titulo seccenta, paragrafo cinco; e como a confessãõ espontanea da parte, eizime outra qualquer prova: Por isto — Pede a V. S. que seja servido mandar passar o mandado de prizaõ requerido para ser o supplicado recolhido a cadeia, até que entregue os escravos e suas crias no requerimento retro indicados; e requer o supplicante que V. S. lhe cometi officiaes para hirem fazer a diligencia por ser de circumstancia.— E Recberá Mercê.

Desp.—Passe mandado e para o executarem, nomeio o Meirinho Geral com outro que por elle for escolhido. Recife, dezoenove de Junho, de mil oito centos e vinte seis.— Crespo.

\* Ora, quem confessa que os Escravos estiverão em seo poder, e que os mandara para um seu Sitio não dá logo a conhecer que são seus? Isto não seria bastante para desgannar o integerrimo Magistrado a fim de mandar proceder conformea Lei quando o eminente Lord requereu mandado de prizaõ contra aquelle Cidadão?

Se se procuravaõ os escravos, e elles não apparecerão em sua Caza, isto era bastante para oppor a sa vo pelo supposto crime; porem confessando que elles eraõ seus, e que os mandara para o seu Sitio, admira que voluntariamente a quem se queira criminar a si proprio!

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL DA PARAIBA,

TERMOS.—He publicada todas as Semanas, no dia Sabado, á Preço de 80 Reis por cada Folha.— Os Artigos das Assignaturas inseridos gratis — as quaes, e todas as Communicações, serãõ dirigidos a WALTER S. BOARDMAN, no principio da Semana.